



OBSERVATÓRIO INSTITUCIONAL | EFLCH

EFLCH EM NÚMEROS DADOS LONGITUDINAIS

Descrição e Análise das características (perfis) dos estudantes ingressantes nos cursos de graduação da EFLCH e em comparação com os outros cursos da Unifesp: dados longitudinais por ano de ingresso (2012 a 2019).

SUMÁRIO

1. Introdução

2.1. Características demográficas

2.1.1 Sexo

2.1.2. Idade (média)

2.1.3. Cor da pele / raça

2.2. Características socioeconômicas

2.2.1 Escolaridade dos pais

2.2.2 Renda familiar

2.3. Características educacionais e profissionais

2.3.1. Tipo de escola em que cursou ensino médio (pública ou particular)

2.3.2. Situação profissional

2.3.3. Possui ou não outro diploma de graduação

1. Introdução

Neste capítulo, vamos descrever e analisar as características dos estudantes ingressantes nos cursos de graduação da EFLCH e compará-los com os ingressantes nos outros cursos da Unifesp, por meio de **dados longitudinais por ano de ingresso (2012 a 2019)**.

Assim, serão feitas análises para verificar se houve mudanças no perfil dos estudantes da EFLCH e dos outros cursos da Unifesp, ao longo do tempo, de 2012 a 2019. A análise será longitudinal, com informações desagregadas por ano de ingresso e em perspectiva comparada entre os cursos da EFLCH do Campus Guarulhos e destes com os cursos dos outros campi da Unifesp.

Nessas análises, observa-se uma tendência de convergência ao longo do tempo entre o perfil discente dos cursos da EFLCH e dos cursos dos outros campi da Unifesp.

Assim, entre 2012 e 2019, no conjunto da EFLCH, houve uma ligeira queda na porcentagem de ingressantes que cursaram o ensino médio em escola pública e também de ingressantes com pais sem ensino superior, enquanto aumentou bastante a proporção de ingressantes com esses perfis nos cursos dos outros campi da Unifesp, no período analisado.

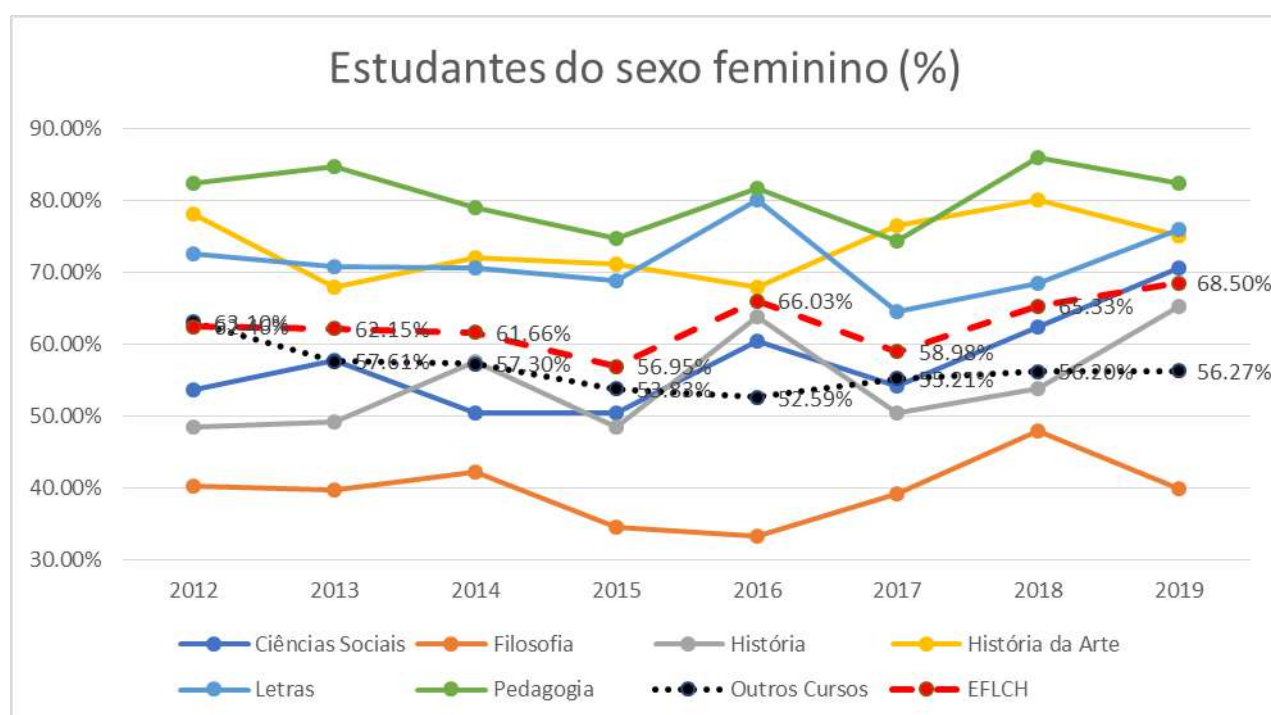
Além disso, no agregado de todos os cursos da EFLCH, o percentual de estudantes negros manteve-se num patamar estável entre 35% e 40%, enquanto que a porcentagem de negros aumentou no conjunto dos cursos dos outros campi da Unifesp, passando de 20% para 30% no mesmo período.

Essas dinâmicas tiveram como consequência uma significativa convergência entre os alunos ingressantes nos cursos da EFLCH e os ingressantes nos cursos dos outros campi da Unifesp. Nossa hipótese é que essas tendências convergentes no período 2012-2019 refletem os efeitos da política de cotas, a qual é analisada no Produto 3.C. Porém, é importante destacar que, a despeito das convergências observadas ao longo do período 2012-2019, os cursos da EFLCH ainda permanecem como os que possuem os maiores níveis de vulnerabilidade social entre os cursos da Unifesp.

2.1. Características demográficas

2.1.1. Sexo dos alunos ingressantes nos cursos da EFLCH

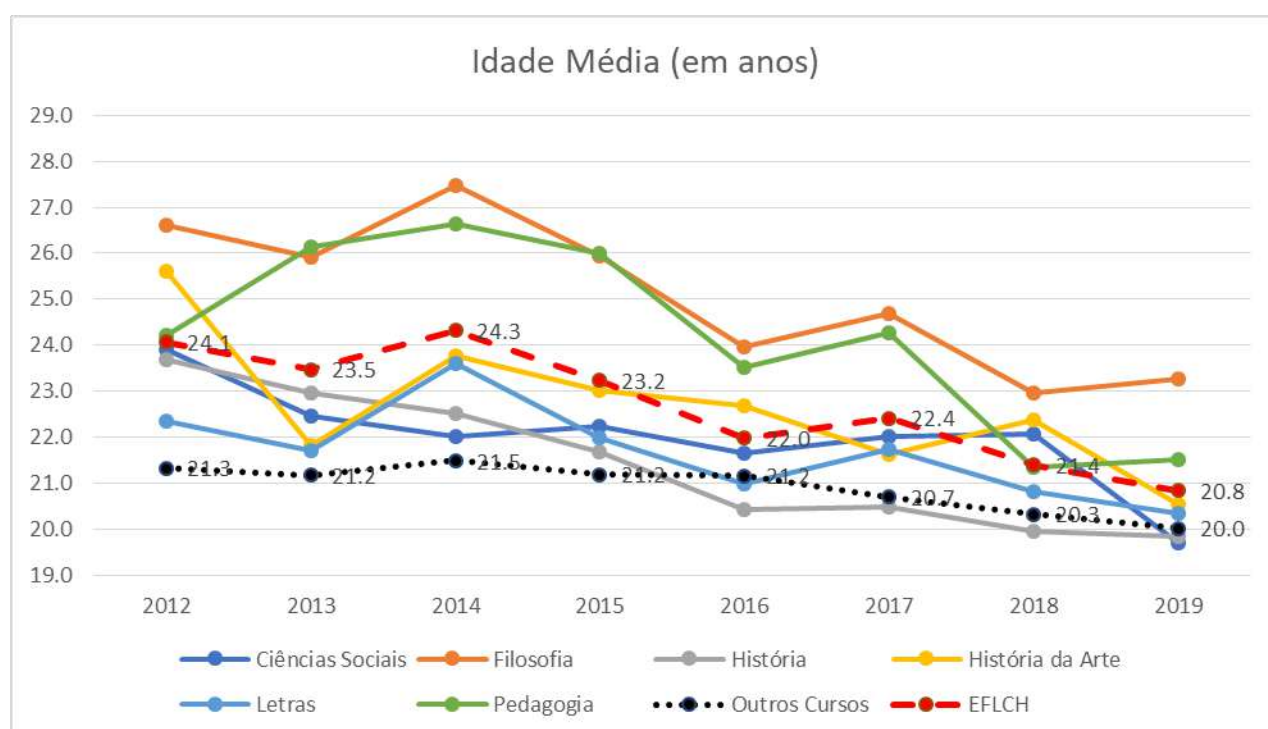
É possível observar uma leve flutuação no percentual de estudantes do sexo feminino ingressantes nos cursos da Graduação da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (EFLCH) da Unifesp. Ainda assim dois cursos se mantêm estáveis no que diz respeito à suas posições: Pedagogia, como o curso com maior percentual de mulheres e Filosofia com o maior percentual de homens. Cabe notar que a variável se refere ao sexo biológico registrado, e não ao gênero do alunado.



2.1.2. Idade dos alunos ingressantes nos cursos da EFLCH

Quanto à média de idade dos alunos ingressantes nos cursos da Unifesp Guarulhos, observa-se que a tendência geral é a de queda, com ingresso de alunos mais jovens em todos os cursos. Apesar das flutuações, todos os cursos da EFLCH apresentam curvas descendentes na idade média. Por conta também do maior número de alunos com uma segunda graduação, o maior índice de alunos mais velhos está no curso de Filosofia. Já o segundo curso a apresentar uma maior média na idade dos alunos é o de Pedagogia.

No agregado da EFLCH, a idade média dos alunos ingressantes caiu de 24 anos em 2012 para 20,8 anos em 2019, enquanto nos outros cursos da Unifesp, a idade média caiu de 21,3 anos para 20 anos. Deste modo, houve uma convergência entre as idades médias dos alunos da EFCLH e dos outros cursos da Unifesp.



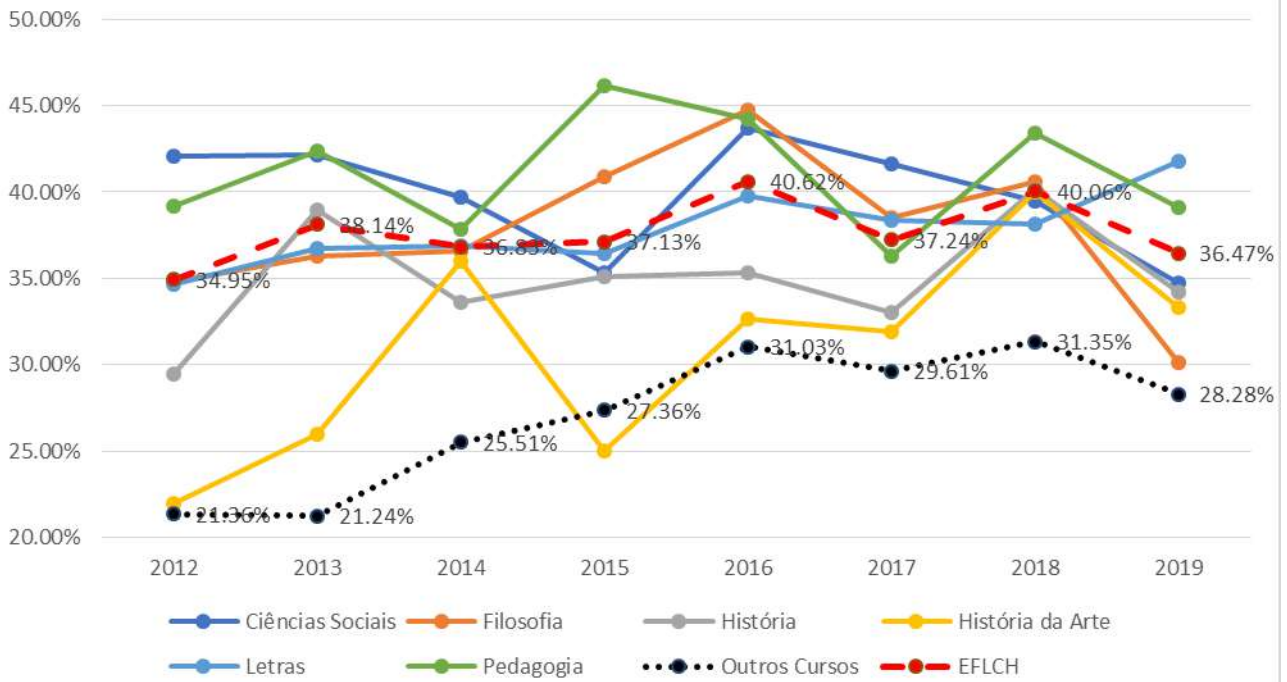
2.1.3. Cor/Raça dos alunos ingressantes nos cursos da EFLCH

Com relação às características de cor e raça, observamos que os cursos da EFLCH apresentam oscilações, mas com tendência à estabilidade nos percentuais de alunos negros e de alunos brancos, ao longo dos anos de 2012 a 2019. Cabe ressaltar que o curso de História da Arte começa com um maior percentual de brancos e que este vai decaindo ao longo do tempo, apesar das oscilações. Já os cursos de Filosofia, Pedagogia e Ciências Sociais são os que possuem maiores percentuais de alunos negros. A categoria *Negros* compreende os alunos declarantes pretos ou pardos na classificação do IBGE.

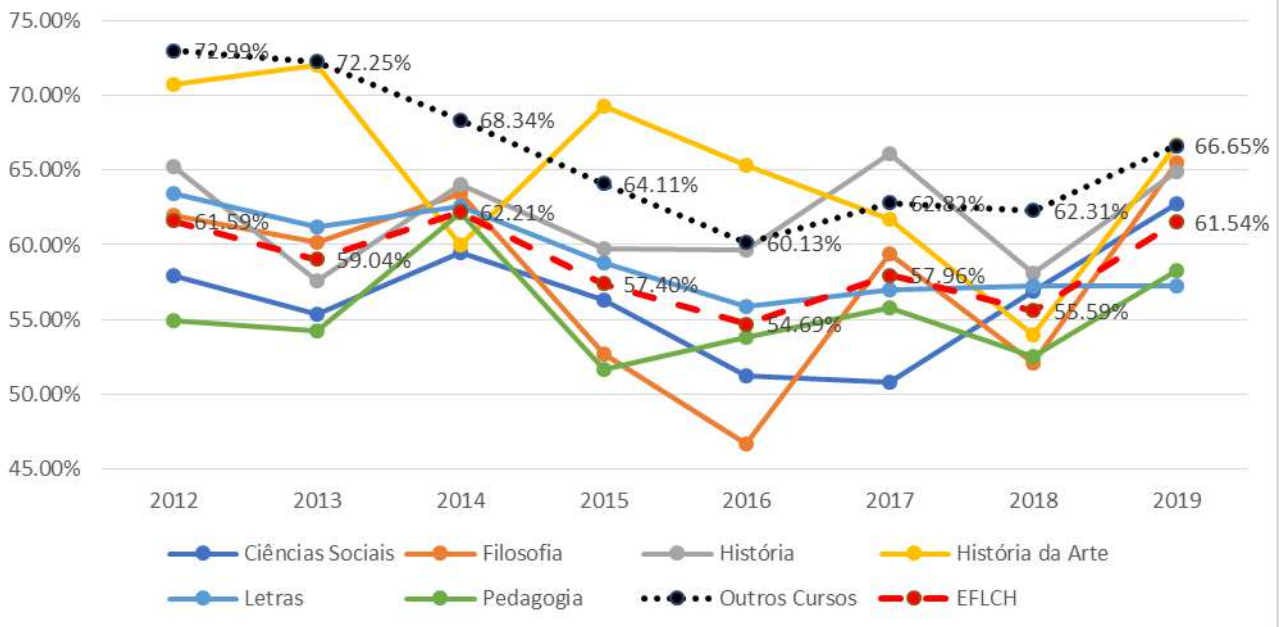
É importante ressaltar também que os cursos da EFLCH são bem distintos dos outros cursos de outros *campi*. Comparando o percentual de negros nos cursos da EFLCH com o agregado dos outros cursos da Unifesp, observa-se uma certa estabilidade num patamar que já era elevado na EFLCH (entre 35% e 40%) e um aumento no percentual de negros nos outros cursos, passando de 21,4% em 2012 para 31,4% em 2018. Com isso, houve uma convergência nos percentuais de alunos negros entre a EFLCH e os demais cursos da Unifesp, provavelmente em grande parte como consequência da política de cotas.

Por outro lado, também se observa uma expressiva queda no percentual de brancos no agregado dos outros cursos da Unifesp, principalmente entre 2012 e 2016, enquanto na EFLCH há uma estabilidade com algumas oscilações. Assim, também se observa uma convergência nos percentuais de alunos brancos entre a EFLCH e os demais cursos da Unifesp.

Negros (as) (Pretos e Pardos) (%)



Branco(as) (%)



2.2. Características socioeconômicas

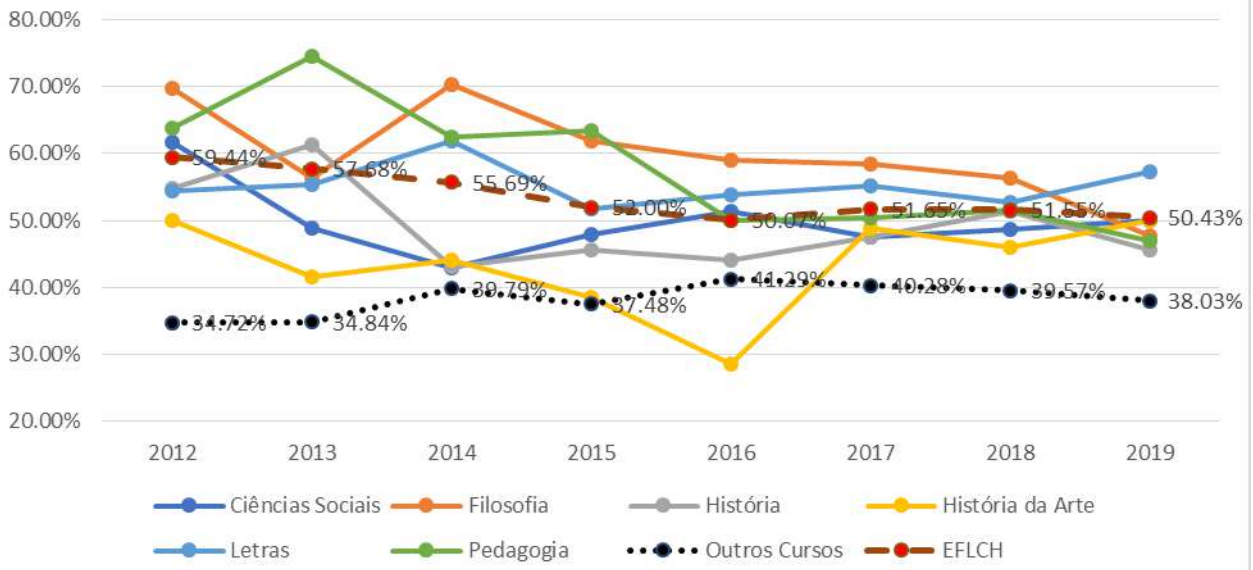
2.2.1. Escolaridade dos pais e mães dos alunos ingressantes nos cursos da EFLCH

No que tange a escolaridade dos pais dos alunos, observamos grandes diferenças entre a EFLCH e os outros cursos da Unifesp. Porém, houve uma convergência entre a EFLCH e os outros cursos ao longo dos anos de 2012 a 2019. A maioria dos alunos da EFLCH tinha pais sem formação no ensino superior, sendo a primeira geração a ingressar no terceiro grau, diferente dos outros cursos Unifesp onde grande parte do alunado tem pais já com alguma graduação.

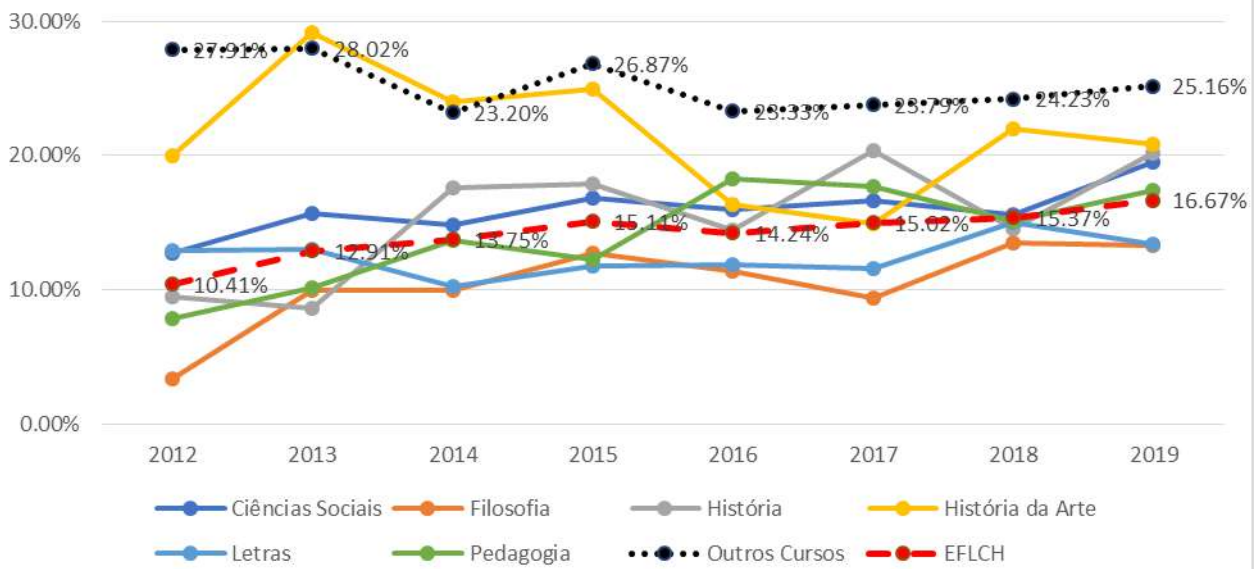
Cabe notar que História da Arte é o curso da EFLCH com o maior percentual de alunos cujos ambos os pais possuem diplomas do terceiro grau, enquanto os cursos de Filosofia e Pedagogia figuram entre os que o alunado é a primeira geração a ingressar no curso superior. Assim, História da Arte é o curso mais parecido com os outros cursos da Unifesp, enquanto Pedagogia e Filosofia são os cursos mais característicos do padrão da EFLCH de pais predominantemente com baixa escolaridade.

Entre 2012 e 2019, diminuiu a distância da EFLCH em relação aos outros cursos da Unifesp, tanto em relação aos pais sem ensino superior como dos pais com ensino superior completo. Portanto, ao longo deste período, observa-se que os cursos da EFLCH ficaram mais parecidos com os outros cursos da Unifesp no que diz respeito à escolaridade dos pais dos alunos ingressantes. Havia grandes diferenças entre a EFLCH e os outros cursos da Unifesp no início da década e essas diferenças diminuíram ao longo da década. A principal causa dessas mudanças provavelmente também foi a política de cotas da Unifesp.

Pais sem ensino superior (%)



Pai e mãe com superior completo (%)



2.2.2. Renda Familiar dos alunos ingressantes nos cursos da EFLCH

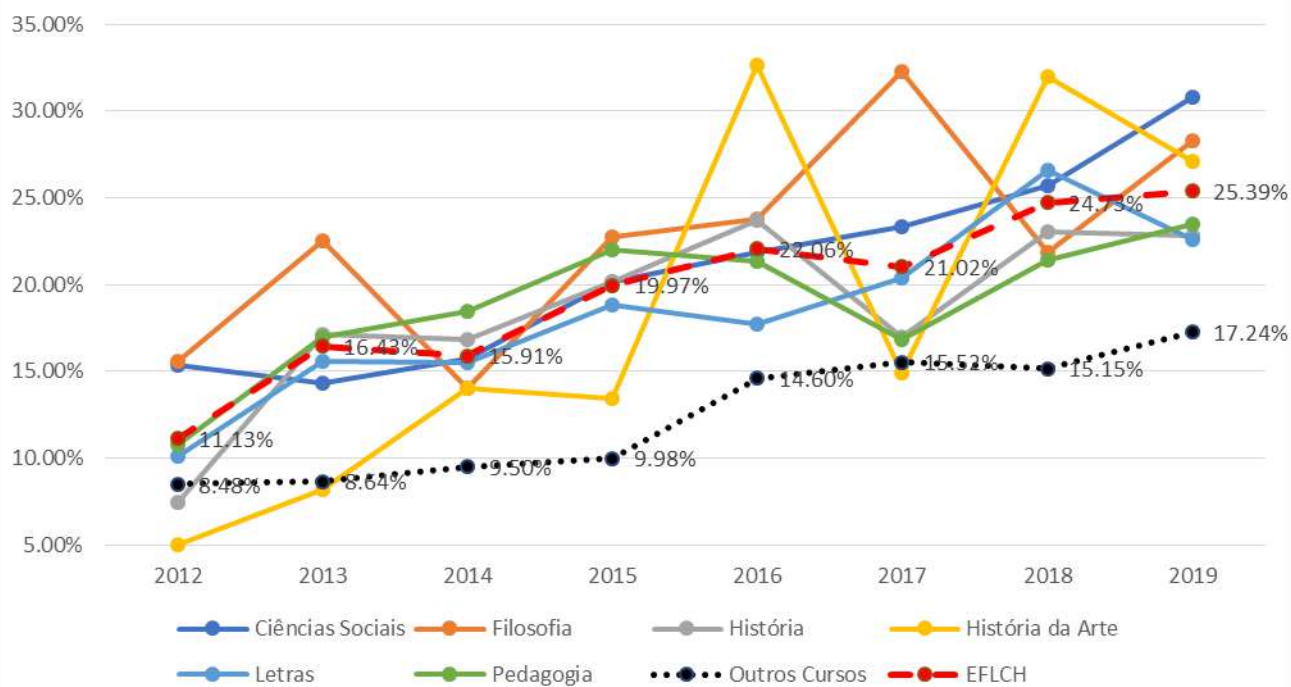
No que diz respeito à renda familiar dos alunos dos cursos da EFLCH, observamos, ao longo dos anos de 2012 a 2019, uma tendência de aumento nos percentuais de alunos com renda familiar até 2 salários mínimos e uma diminuição nos percentuais de alunos com renda familiar acima de 4 salários mínimos, em todos os cursos da EFLCH e também nos outros cursos da Unifesp. Esse processo provavelmente está associado ao maior ingresso de alunos a partir do sistema de cotas e também em função da crise econômica do país.

Como vimos nos dados transversais, o curso da EFLCH com maiores percentuais de alunos com renda familiar até 2 salários mínimos é Filosofia, enquanto os cursos de Ciências Sociais, História e História da Arte são os com maior percentual de alunos com renda familiar acima de 4 salários mínimos. Contudo, História da Arte foi o curso que apresentou a maior redução no período, passando a ser o curso com menor percentual de alunos com renda acima de 4 salários mínimos em 2019.

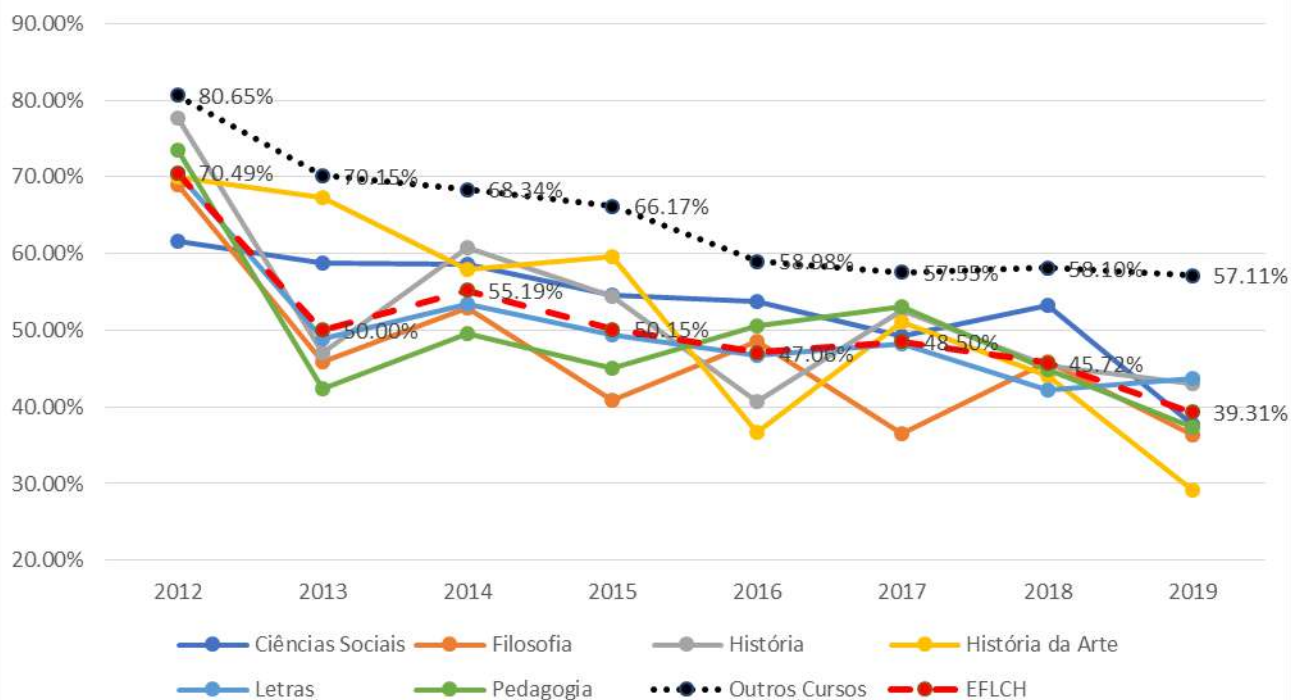
Em 2012, o curso com menor percentual de alunos com renda familiar maior do que quatro salários mínimos era o de Ciências Sociais. Já História da Arte se destaca como o curso com o menor percentual de alunos com renda familiar abaixo de dois salários mínimos em 2012.

Também é importante destacar que a renda é uma das poucas variáveis dos alunos ingressantes em que houve um aumento das diferenças entre os cursos da EFLCH e os outros cursos da Unifesp. Nas demais variáveis, temos observado uma diminuição das diferenças ou convergência entre a EFLCH e os outros cursos. Seria interessante investigar com mais profundidade porque a renda apresenta essa divergência enquanto as demais variáveis apresentam convergência entre os cursos da EFLCH e os outros cursos da Unifesp.

Renda até 2 salários mínimos (%)



Renda acima de 4 salários mínimos (%)



2.3. Características educacionais e profissionais

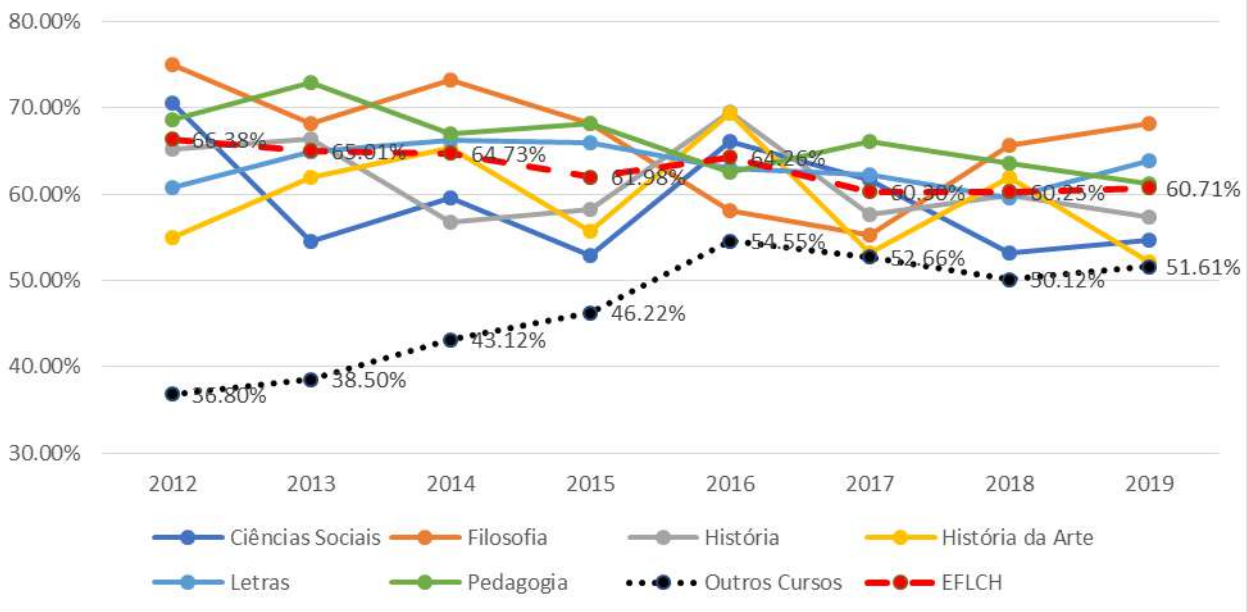
2.3.1. Tipo de escola em que cursou ensino médio (pública ou particular)

No que diz respeito à dependência administrativa das escolas nas quais os alunos da EFLCH cursaram o ensino médio, a grande maioria vem de escolas públicas. Já os alunos dos outros cursos da Unifesp vinham preponderantemente de escolas particulares. Porém, ao longo dos anos de 2012 a 2019, houve um forte aumento de alunos vindos de escolas públicas nos outros cursos da Unifesp, fazendo com que houvesse uma convergência com os percentuais dos cursos da EFLCH. Concomitantemente, houve uma expressiva queda nos percentuais de alunos que cursaram o ensino médio em escolas particulares, nos outros cursos da Unifesp.

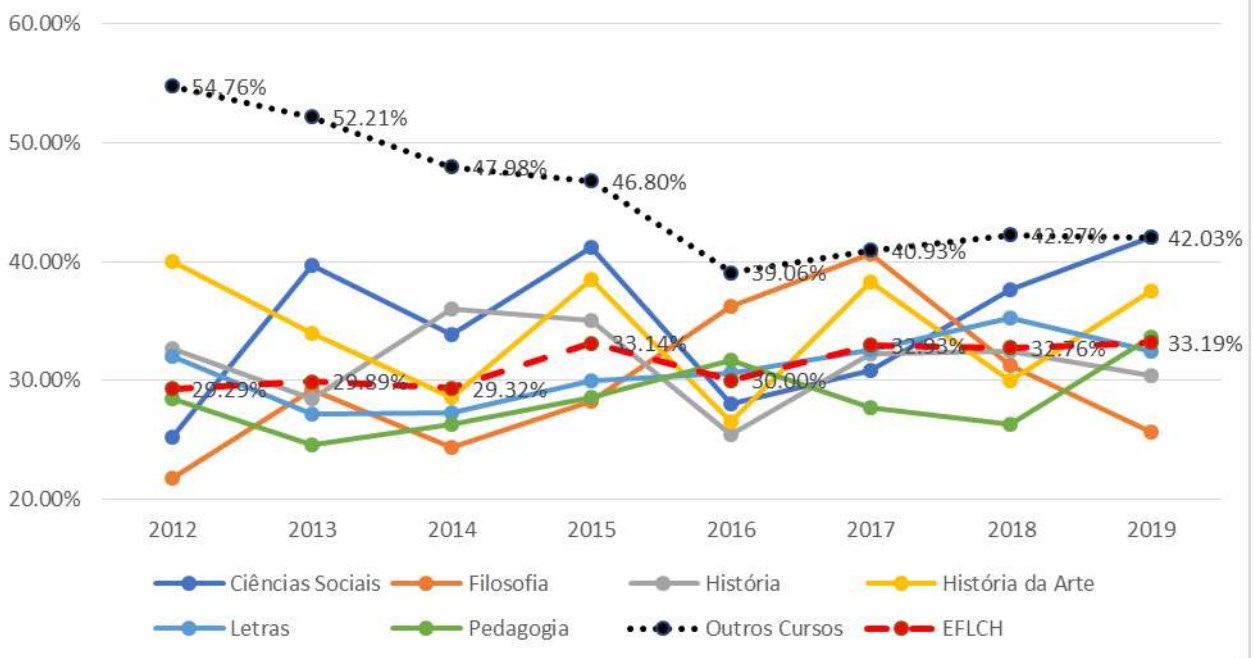
Como resultado desse processo, os alunos dos outros cursos da Unifesp ficaram mais parecidos com os alunos dos cursos da EFLCH, no que tange o tipo de escola em que cursaram o ensino médio, com 60,7% na EFLCH e 51,6% nos outros cursos da Unifesp de estudantes oriundos de escolas públicas. Este processo certamente tem como causa a política de cotas, que promoveu o amplo acesso de alunos oriundos de escolas públicas.

Porém, cabe destacar que, no caso dos cursos da EFLCH, a política de cotas não provocou mudanças no perfil dos alunos em relação ao tipo de escola em que cursaram o ensino médio, uma vez que os alunos deste campus já vinham predominantemente de escolas públicas antes da política de cotas. Assim, o efeito da política de cotas nos cursos da EFLCH deve ser observado em outras variáveis e por meio da comparação entre os perfis dos cotistas e não cotistas, como veremos no Relatório sobre Perfis dos estudantes ingressantes pelo sistema de cotas comparação com os não cotistas.

Maior parte do ensino em escola pública (%)



Maior parte do ensino em escola particular sem bolsa ou com bolsa parcial (%)



2.3.2. Situação profissional dos alunos ingressantes nos cursos da EFLCH

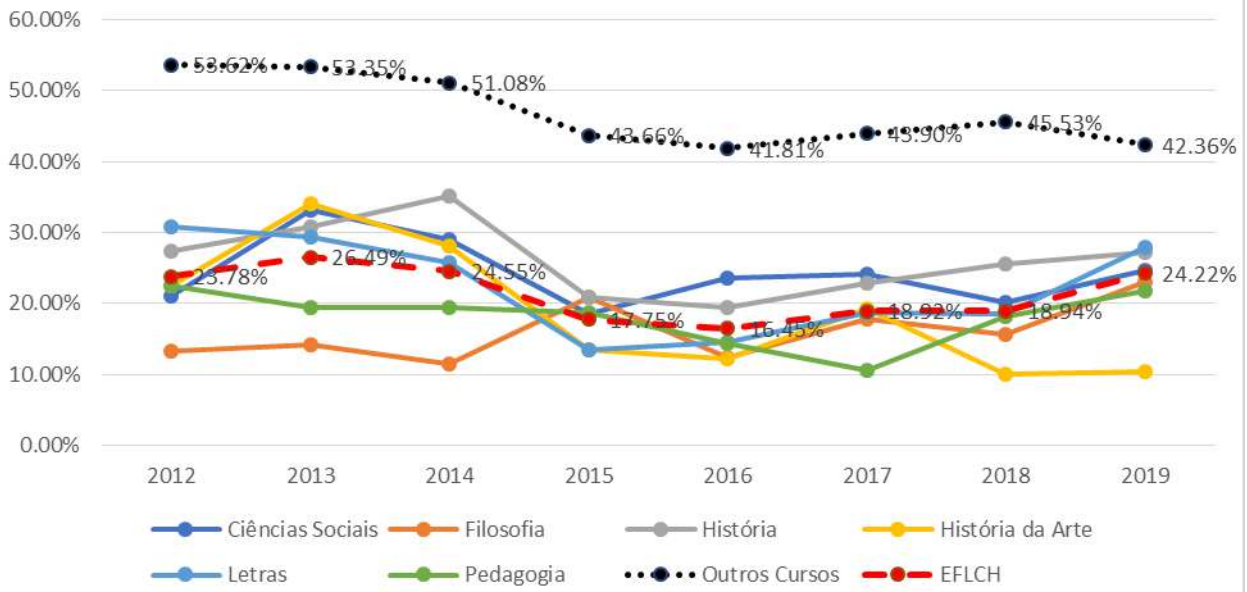
Com relação à situação profissional, há uma grande diferença entre a EFLCH e os outros cursos da Unifesp. Enquanto apenas cerca de 10 a 30% dos alunos dos cursos da EFLCH nunca trabalharam, nos demais cursos da Unifesp, esses percentuais giram em torno de 40 a 50%. Já os percentuais de alunos que exercem trabalho remunerado oscilam em torno de 15 a 25% nos outros cursos da Unifesp e chegam a mais de 50% em alguns cursos da EFLCH.

No que diz respeito aos estudantes que exercem trabalho remunerado, observa-se uma expressiva queda nos percentuais de alunos nesta categoria nos cursos da EFLCH, sendo que no agregado da EFLCH houve uma queda de 47% em 2013 para apenas 24% em 2019. Esta queda pela metade de alunos que trabalhavam deve ser interpretada com cautela, pois poder-se-ia pensar que ela poderia estar associada a um aumento de alunos que nunca trabalharam, o que não foi caso conforme pudemos observar.

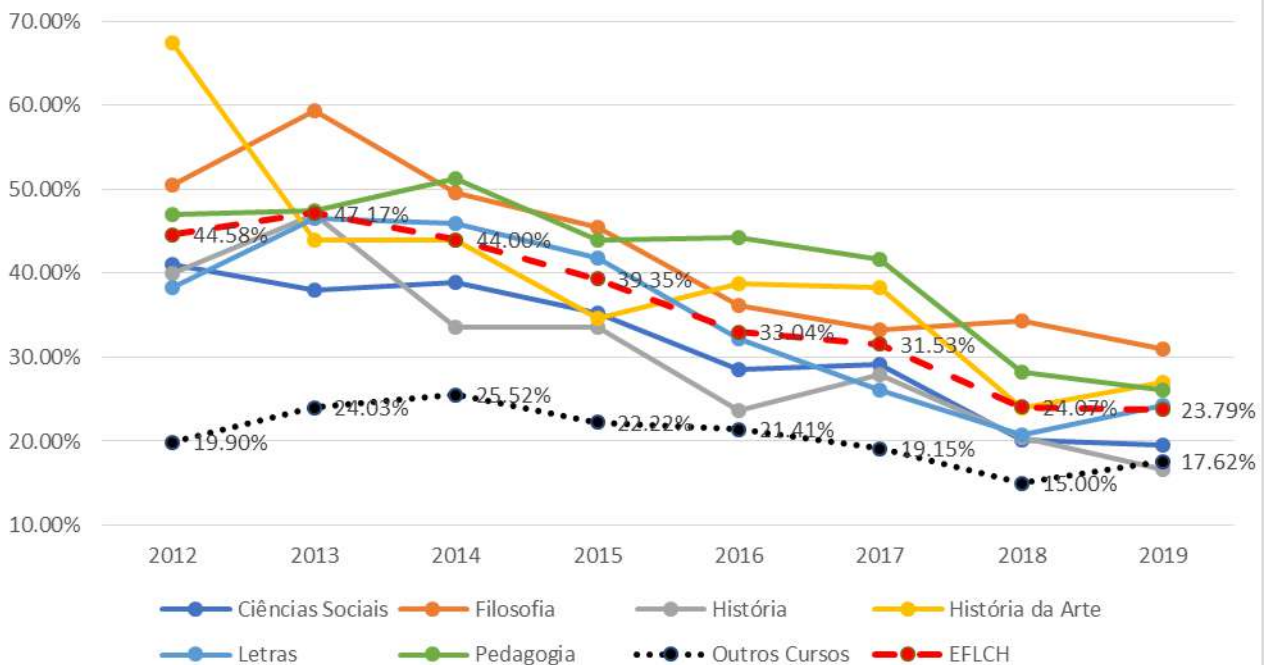
Assim, o que explica essa forte queda de estudantes que exercem trabalho remunerado foi o grande aumento do desemprego a partir de 2014, como se pode observar nos dados do gráfico. Os dados mostram um forte aumento de alunos desempregados ou a procura de emprego entre 2014 e 2017, com manutenção deste patamar de alto desemprego até 2019. Esse processo ocorreu em todos os cursos da EFLCH e também nos demais cursos da Unifesp.

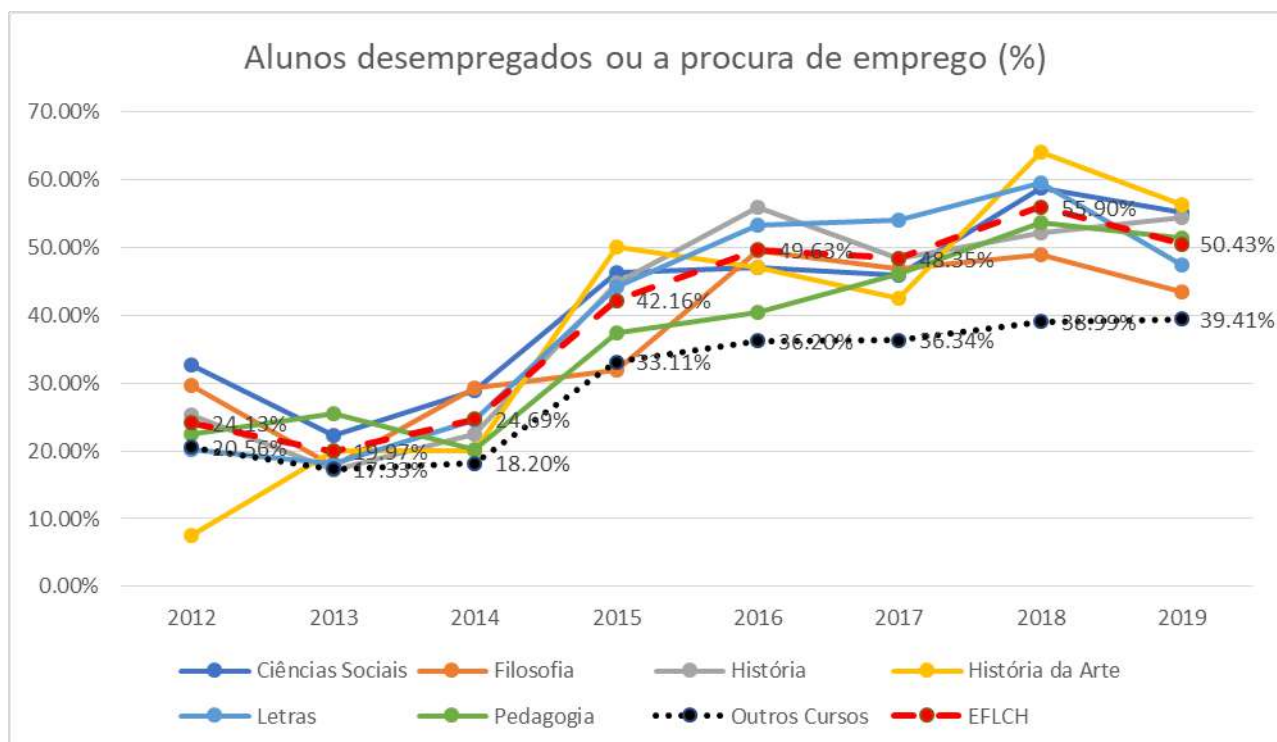
Também é interessante observar que acontece uma convergência entre a EFLCH e os demais cursos da Unifesp em relação aos alunos que exercem trabalho remunerado. No entanto, essa convergência é bem menor em relação aos alunos que nunca trabalharam.

Alunos nunca trabalharam (%)



Alunos que exercem trabalho remunerado (%)



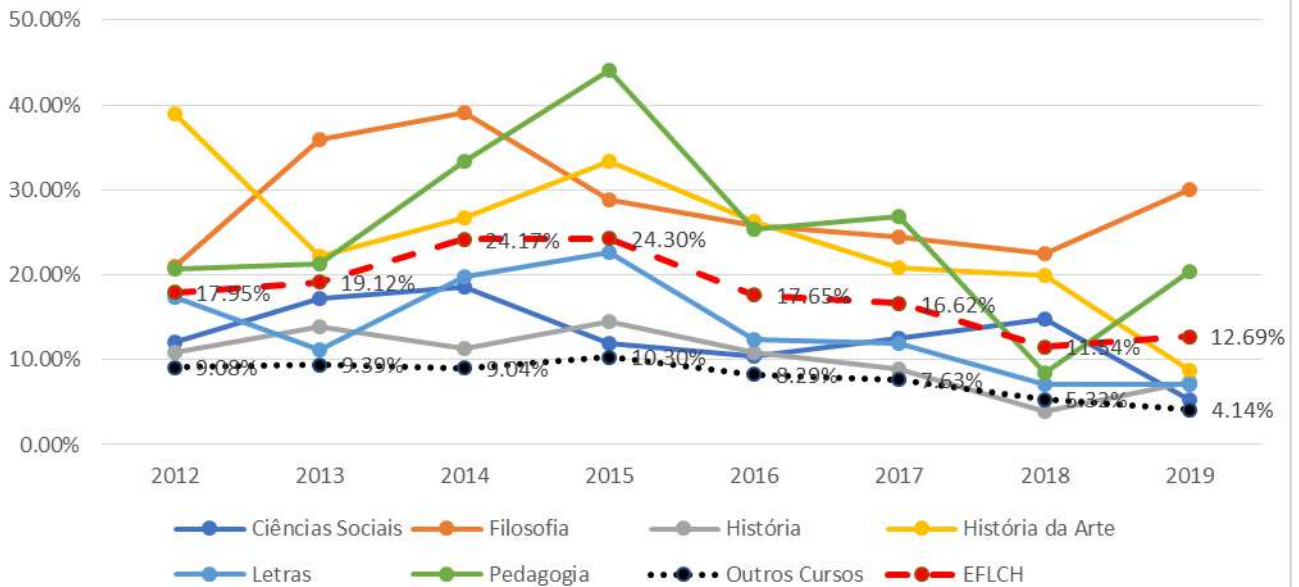


2.3.3. Alunos ingressantes nos cursos da EFLCH que possuem outro diploma de graduação

Como é possível observar nos gráficos, estes reiteram o capítulo anterior e mostram que a EFLCH apresenta um perfil diferenciado da maioria dos outros cursos de outros *campi* da Unifesp. Cabe apontar, contudo, um aumento nos percentuais de alunos da EFLCH que não tinham concluído outro curso de graduação, o que provocou uma convergência com os outros cursos da Unifesp.

Sobre as diferenças entre os cursos da EFLCH, observamos que os alunos de História têm uma tendência maior em estarem cursando a primeira faculdade, enquanto os alunos de História da Arte apresentam uma flutuação maior nos índices de alunos com curso superior anterior não concluído. Em relação aos alunos já diplomados, História da Arte apresenta o índice mais alto em 2012, porém este é ultrapassado em alternância entre os alunos das faculdades de Filosofia e Pedagogia.

Percentual de não cotistas que iniciou outro curso superior e concluiu



Não iniciou outro curso superior (%)

